Gripe está a chegar mais cedo e com estirpe que causa preocupação

Inês Schreck – Público, 21 de novembro de 2025

Os casos de gripe estão a aumentar de forma invulgarmente precoce nos países da União Europeia à boleia de uma nova estirpe que está a fazer soar os alarmes. Em causa está uma alteração do vírus A (H3N2), o *subclade* K, que está a emergir como dominante nalguns países, e não está contemplado nas vacinas, o que pode levar a um aumento da incidência e pressão sobre os sistemas de saúde. Ainda assim, médicos e epidemiologistas nacionais e estrangeiros, bem como o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças pedem às pessoas elegíveis que se vacinem contra a gripe o quanto antes porque é a forma mais eficaz de se protegerem e protegerem quem está à sua volta de doença grave este Inverno.

Os sinais de preocupação têm surgido nos últimos dias em publicações científicas e, nesta quinta-feira, o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC na sigla inglesa) emitiu uma avaliação de risco com recomendações aos países para acelerarem a vacinação.

Esta nova estirpe do vírus *influenza* surgiu no final da época gripal no hemisfério Sul, já depois de terem sido escolhidas as estirpes para a composição das vacinas que estão a ser administradas no hemisfério Norte. A incompatibilidade foi relatada recentemente por investigadores canadianos com base em relatórios preliminares do Reino Unido e do Japão, onde a gripe foi especialmente agressiva.

Esta variante está agora em todos os continentes e "as análises antigénicas e serológicas *in vitro* também sugerem uma incompatibilidade entre a vacina e este novo *subclade*", refere o ECDC, acrescentando que "os dados reais sobre a eficácia da vacina são actualmente limitados".

Em Portugal, de acordo com o mais recente relatório de vigilância epidemiológico do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, divulgado nesta quinta-feira, a actividade gripal ainda é esporádica e não há sinais da nova estirpe. (…)

O responsável pelo departamento de vírus respiratórios do ECDC, Edoardo Colzani, explica que "estamos a assistir a um aumento das detecções de gripe muito mais cedo do que o habitual neste ano, o que significa que o tempo é crítico". E por isso, recomenda: "Se é elegível para a vacinação, não espere. Vacinar-se agora é uma das formas mais eficazes de se proteger e proteger as pessoas à sua volta de doenças graves neste Inverno."

O presidente da Associação de Médicos de Saúde Pública, Bernardo Gomes, corrobora. "O *match* da vacina para aquilo que circula pode não ser perfeito, mas isso não quer dizer que não exista protecção muito importante", refere o especialista, frisando que "a principal mensagem é: vacinem-se".

Em Portugal, a vacinação contra a gripe está ligeiramente melhor do que no ano passado, em especial no grupo dos mais vulneráveis. Segundo o último relatório de vacinação sazonal disponível, 77,9% dos maiores de 84 anos já estão imunizados. Ainda em comparação com o mesmo período de 2024, as taxas de cobertura estão piores nos grupos dos 60-69 anos e 70-79 anos, as faixas etárias que podem escolher vacinar-se nas farmácias ou nos centros de saúde.

"Há épocas e épocas da gripe e esta, por alguns apontamentos que temos, pode ou deve convidar à prudência, sem haver base para grande modificação de atitudes", nota o presidente da associação que representa os médicos de Saúde Pública.

Desta forma, vacinação, etiqueta respiratória e ventilação dos espaços fechados são alguns cuidados que Bernardo Gomes recomenda também para proteger quem está nos hospitais. “Temos algumas fragilidades de resposta em situações de pico, pela carência de recursos nomeadamente em Lisboa e Vale do Tejo”, refere, notando que é importante contribuir para “diminuir o trabalho dos profissionais da linha da frente, de quem faz urgências”. O especialista pede especial atenção aos médicos internistas que asseguram boa parte da resposta nas urgências e internamentos dos hospitais e que, nestas alturas do ano, trabalham em condições ainda mais difíceis. (…)

As épocas de frio e de calor excessivo estão associadas a picos de mortalidade, seja pelas infecções respiratórias, seja pela descompensação de doenças crónicas. Segundo dados do INSA, divulgados em Agosto, Portugal registou, em Janeiro deste ano, 1209 óbitos em excesso (acima do esperado).

https://www.publico.pt/2025/11/21/sociedade/noticia/gripe-chegar-cedo-estirpe-causa-preocupacao-2155450